ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1927 N.º 1884

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LINDBERGH, ao chegar ao aerodromo de Croydon, viu-se rodeado de tão grande multidão que receou que esta lhe desfizesse o *Espirito de São Luis*. E gritou:

—Por amor de Deus, não me quebrem o aparelho!

A policia, a muito custo, defendeu-o da onda popular.

Metido num automovel, logo se ergueram para o aclamar tantas mãos que, a breve trecho, os vidros das portinholas estalaram, ficando Lindbergh ferido numa das mãos.

A sorrir, disse para os seus aclamadores:

—Tenham cuidado, aliás fazem com que eu nunca mais torne a voar!

Num arranque formidavel, milhares e milhares de bocas gritaram:

—Viva Lindberg!

* * *

NO banquete que, no domingo, os seus amigos e admiradores ofereceram aos srs. engenheiros Plinio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires, na altura dos discursos, a imprensa foi saudada com a maior simpatia.

O *Diario de Lisboa* e o seu director receberam do sr. Plinio Silva referencias amaveis, que muito nos penhoram, se bem que imerecidas.

Agradecendo-as, temos grande satisfação em significar-lhe a amisade que sempre lhe testemunhámos, desde os tempos em que, como aluno distinto, frequentava o Colegio Militar.

* * *

OS jornais continuam a ocupar-se de «Miss» Portugal, que, em Galveston, não mereceu as atenções do juri.

Terá sido vitima duma injustiça?

E' possivel...

A beleza está sugeita aos juizos dos homens e, portanto, aos seus erros.

Se os americanos só souberam apreciar as americanas, regresse á Patria, quanto antes, a sr.ª D. Margarida Ferreira, e verá como os portugueses esqueceu, prontamente, que ela foi tão longe buscar um premio duvidoso, mas que, entre nós, lhe estava certo.

As nações não se entendem, senão em coisas de compra e venda...

* * *

JÁ lá vão trinta e sete anos sobre a morte de Camilo! Camilo não deixou discipulos—se exceptuarmos os maus. Resta a sua obra e o seu nome. Aquela e este dão-lhe direito a que todos nós o veneremos como um homem ilustre.

E' nesta espectativa que ele se encontra, perante a sua epoca, que o desfigurou, e perante a nossa, que mal o conhece.

* * *

NA antiga sala dos Conselhos de Ministros, que é uma das mais notaveis dependencias dos palacios do Estado, estão terminando as obras que foram mandadas executar pelo sr. dr. Ribeiro Castanho, quando ministro do Interior. O Governo passará a reunir-se nesta sala, logo que as obras estejam completamente terminadas.

MOUSINHO

Não ha figura que iguale a de Mousinho de Albuquerque pelo relevo moral do seu caracter, a sua audacia de soldado, a sua serena energia de chefe, o aprumo da sua presença e a sua elegancia na arte dificil de mandar e obedecer.

Nos ultimos anos da monarquia, quando começou a corrida louca dos apetites—uns fugindo do rei para a demagogia, outros levando a demagogia até o rei—ele surge sereno, forte, heroico, intangivel no seu orgulho e na sua fé de português, marcando rutilamente o seu perfil, rico de raça e de prestigio, no meio da turba pedinte, uivante e descrente que, pelo empenho e pelo favor, pela retorica e pelo lugar comum, queria mandar e governar, embora atropelando a lei, a dignidade e a realeza.

Mousinho pertence ao patrimonio imperecivel da Patria, sendo necessario erguê-lo do esquecimento, assentar os olhos no seu exemplo, reler as suas paginas memoraveis e evocar a magua do seu olhar, nos raros momentos em que ele se mostrou ao povo que o amava, por instinto.

Porque se matou ele? Que amargura tragica o levou a justiçar-se a si proprio, negando-se, aniquilando-se, numa terra em que a justiça, a verdadeira, a imaculada, devia ser o seu escudo, a perfeita efigie da sua alma?

A verdadeira historia nunca se escreve, pois os historiadores sabem consultar documentos, mas raramente vêm a torva realidade onde sossobram os altos sonhos e as ambições. O suicidio de Mousinho envolve-se em sombras. Quem as esclarecerá?

Outro tanto se não pode dizer da cabala que determinou a sua exoneração de Moçambique, onde ele, como Comissario Regio, metera ombros a uma arrojada obra de ocupação e administração que, na Metropole, fez tremer varios bonecos de engonços e, nas colonias visinhas, suscitou receios e admirações.

Era presidente do ministerio José Luciano de Castro e ministro da Marinha e Ultramar, Felisberto Dias Costa.

Mousinho partira de Portugal com as atribuições que cabiam ao poder executivo, incluindo as de legislar dictatorialmente. Prometeram-lhe tudo, á despedida — soldados, oficiais, medicos, dinheiro para as obras do porto. Cordealidade falsa e esperanças vãs. Nada lhe deram: o Terreiro do Paço começou a hostilisá-lo, a irritá-lo, a desorientá-lo

A aguia e os conselheiros não se entendiam.

Pensou em ocupar Angoche... Logo recebeu do ministro ordem em contrario. — Que tivesse cuidado, porque os estrangeiros inquietavam-se com a sua acção...

Em 12 de Dezembro de 1896, estabeleceu um novo regulamento da contribuição industrial. Uns banianes de Lourenço Marques, feridos nos seus interesses, protestaram. Logo o ministro acolheu o protesto com todas as atenções, submetendo-o á apreciação da "Junta Consultiva do Ultramar„ que decidiu mandar suspender a sua execução.

Palavras de Mousinho—ardentes, desdenhosas e soleaes—a tal respeito:

—"Esta decisão era a verdadeira maneira de vêr do politico português, sempre disposto a ceder, sempre desorientado pelo mêdo; nem me surpreendeu, nem por um momento pensei em a seguir. O facto de o governo o ter enviado (o regulamento) á "Junta Consultiva do Ultramar„, onde não ha um só membro que sôbre Moçambique tenha quaisquer noções claras e precisas, filhas da observação directa e experiencia adquirida, tudo demonstrará, menos confiança„

As contrariedades, as manhas dos rabulas, as rotinas burocraticas, as intrigas dos patifes e as invejas dos mediocres conjuravam-se contra o *homem duma só cara*. Ele previa a estocada que lhe preparavam. Esperava-a franca, leal, a descoberto, mas enganou-se.

Num folheto publicado ha tempos, em Lourenço Marques—e é a sua leitura que agora nos leva a recordar o passado, onde se despenhou a bravura e o desespero de Mousinho—Francisco Toscano, actual administrador de Magude, soldado dos que serviram em Marracuene e outros combates, reuniu toda a documentação relativa ao estranho caso.

Que modelar lição para quem deseje instruir-se em historias de proveito e exemplo!

No dia 9 de Julho de 1893, ás cinco horas e 45 minutos da tarde, o ministro da Marinha e Ultramar expediu para o Comissario Regio em Moçambique o seguinte telegrama:

—"Decreto 7 corrente, hoje publicado, dispõe o seguinte:

—Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Aos comissarios regios nas provincias ultramarinas pertence, alem das atribuições conferidas por lei aos governadores gerais, a faculdade da resolução dos negocios das respectivas provincias que dependam unica e exclusivamente de despacho, nos termos ordinarios, do ministro e secretario de Estado da Marinha e Ultramar.

Artigo 2.º—De todos os actos praticados do uso da faculdade a que se refere o artigo antecedente, darão imediato conhecimento ao governo, expondo as razões que os determinam a pratica-los.—O Ministro e Secretario do Estado, etc.—Paço, 7 de Julho de 1898.—Rei—Dias Costa (a) Ministro„.

Mousinho bradou, num gesto irrepremivel de brio ofendido:

Non possum!

Houve ainda uma troca de telegramas, entre Lisboa e Moçambique, sendo este o ultimo enviado por José Luciano de Castro: —"Lisboa, 19 de julho de 1898, ás 3 horas 30 minutos da tarde.—Comissario Regio—Moçambique.—Em vista seu ultimo telegrama, é governo forçado aceitar sua exoneração, o que muito sentiu, posto estimaria, caso insista sua resolução, continue até ser substituido.—(a) Presidente Conselho.»

Triunfava o brando dos que não sofriam quem desacatava a moral acomodaticia dos contubernios politicos. Mousinho compreendia o problema de Moçambique como ninguem e dispunha-se a resolvê-lo nobremente, com honra para o pais e para o seu nome.

Subitamente punham em duvida a sua isenção de patriota!

Renovava-se o drama de Afonso de Albuquerque, escrevendo da India a D. Manuel I:

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

O NUMERO do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda, é uma retumbante vitoria de humorismo e de caricatura. A primeira pagina, embora discreta, é sugestiva e oportuna. "Os Ditos da Semana" são flagrantes de acontecimentos quotidianos; "A Mulher, o Telefone e o Sofá" não podiam ter melhor correspondencia; "Teatros"; uma novela espirituosa sôbre colarinhos; "Fitas Faladas"; "Bom-Humor"; "Prosa de chá velho"; outro conto—"O Avental", e inumeras gravuras de Valença, Stuart, Carlos Ribeiro, magnificas de "charge" e de critica.

Enfim, é um numero sensacional, sem duvida um dos melhores da colecção.

* * *

CAMPOS Lima publicou um romance, em dois volumes, com este titulo —*Gente Devota*.

A edição pertence á *Atlantida*, de Coimbra. Não é um livro de preciosidades estilisticas, mas sim de propaganda.

O nosso critico dirá o que dele pensa, com toda a sinceridade. Entretanto, acentuemos que Campos Lima não é um vulgar escritor que vize proveitos materiais, mas sim um homem que serve ideias, que podem ser combatidas, mas nunca ignoradas.

* * *

A CONFERENCIA seguida de evocação musical das danças espanholas, realizada ontem pela inspirada poetisa D. Oliva Guerra, na Liga Naval, foi um alto e invulgar acontecimento de beleza, que em absoluto consagrou a autora do "Encantamento„. A sua palavra, a sua erudição, a sua eloquencia arrebataram a elegante assistencia, que vibrantemente aplaudiu as passagens mais brilhantes da notavel conferencia.

* * *

A "COMISSÃO de Intercambio Intelectual" promove as seguintes conferencias, na Faculdade de Letras: O sr. Petit-Dutaillis, director do Oficio das Universidades Francesas, versará hoje, ás 21 horas e meia, este tema—*São Luis rei de França;* o sr. Paris, director do Instituto Francês de Madrid, amanhã, á mesma hora, ocupar-se-ha de *A Epoca do rei Minos*.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" inseriu a seguinte rectificação a um decreto recentemente publicado: no artigo 23.º, onde se lê "devendo os requerentes ser pessoas idoneas", deve ler-se "devendo os requerentes serem pessoas idoneas".

A quanto obriga o respeito pela gramatica!

* * *

D. ANTONIO Pereira Forjaz publicou um extrato da notavel oração inaugural que pronunciou no Congresso luso-espanhol de Cadiz, em 2 de maio de 1927. Intitula-se "A Quimica-Fisica em Face dos Grandes Problemas da Biologia".

* * *

A BORDO do "Flandria„, partiu para Macau, via Londres, onde vai assumir o comando do Centro da Aviação Naval, daquela provincia, o primeiro tenente sr. José Cabral.

Um recital

Na Liga Naval

E' amanhã que, pelas 9 e meia da noite, no salão da Liga Naval, se realisa o recital Corina Freire-Alice Ogando.

O programa do interessante recital é seguinte:

1.ª Parte, por Alice Ogando: "A carta das trincheiras„, André Brun; "O namôro„,

ALICE OGANDO

Julio Dantas; "As fiandeiras„, Antonio Patricio; "A fala do berço„, Correia de Oliveira; "Os cravos„, Virginia Victorino; "A dança do vento„, Afonso Lopes Vieira; "A lenda das rosas„, Urbano de Castro; "Carta a uma noiva„, Augusto Gil; "Cantiga para enxotar o destino„, André Brun; "A creança e a morte„, Antonio Patricio, e "Um soneto„, Alice Ogando.

2.ª Parte: "Scenas infantis, Schumann„, interpretadas por Alice Ogando e acompanhadas ao piano, por M.elle Lidia Ferrão.

3.ª Parte, por Corina Freire: "O del mio dolce ardor„, Gluck; "Le florido é

CORINA FREIRE

fidele„, Scarlatti; "Aprés un Réve„, Fauré; "Pendant le bal„, Dchaikamsky; "Bramduret die Dammerning„, Strauss; "Canção lituana„, Chopin; 1.º, "O que a primavera trouxe„, 2.º "O que o inverno levou„, Melo e Castro; "Soneto de Antonio Nobre„, Ruy Coelho; "Embalando o menino„, L. Fragoso, e "Nebbie„, Respigui.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CRONICA AGRICOLA

A colmeia automatica

assugura o maximo do rendimemto

e o minimo do trabalho pessoal

Indicámos, num anterior artigo, as caracteristicas fundamentais da colmeia automatica. Vamos hoje enunciar outras vantagens que ela encerra e de que não falámos ainda.

A colmeia automatica tem, além das vantagens proprias, mercê dos seus dispositivos especiais, as vantagens das outras colmeias de quadros rectangulares.

As abelhas penetram nela, pelo acesso duma larga prancha de vôo que um redutor de entrada permite reduzir á vontade a mesma entrada, de modo a prevenir a pilhagem ou a introdução de animais inimigos das abelhas, sem que isso impeça a evacuação dos dejectos.

Como num grande numero de colmeias americanas, os quadros da colmeia automatica, são do tipo Hoffmann, isto é, conservam automaticamente entre si o espaço de 3,5 centimetros, de centro a centro, sem que a colmeia possua nem cremalheiras ou grampos, em cima ou em baixo. Colocam-se por si mesmos, uns contra os outros, sem poderem apertar-se mais do que convem e para levantá-los podem-se tomar varios quadros na mesma mão com a maior facilidade. O conjunto destes quadros Hoffmann, aperfeiçoados pelo alongamento da sua parte mais larga, constitui na colmeia, em torno do ninho das larvas, uma dupla parede interior, mantendo a temperatura constante e favorecendo por isso mesmo o desenvolvimento das larvas.

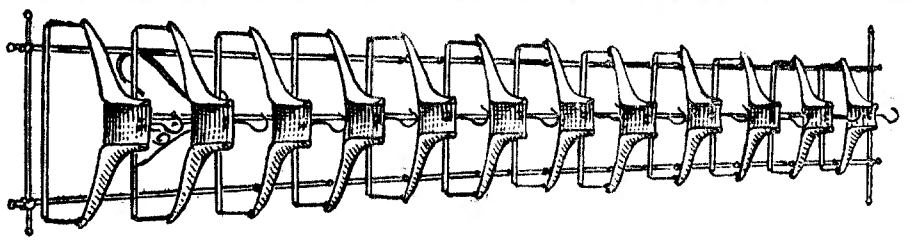
Ha colmeias que trabalham com 12 quadros, mas nos paises pouco quentes e, sobretudo, não muito ricos de plantas meliferas, é preferivel que as colmeias trabalhem apenas com 10 quadros. Com este numero de quadros as abelhas sobem melhor para as alças e hibernam em melhores condições. O que é preciso é vigiar, com mais atenção, o que fica de provisões no corpo da colmeia, quando chegue o momento da hibernagem. Como todas as colmeias praticas, a colmeia automatica é divisivel, o que facilita as visitas, a limpesa e o agrupamento das abelhas, no momento da hibernagem, no menor espaço possivel.

Afora os melhoramentos das colmeias mais modernas, a automatica reune novos melhoramentos, sem ser os fundamentais já enunciados. E' assim que, sobre a prancha de vôo tem uma especie de vestibulo que torna sombria a referida prancha, dando ás abelhas a impressão de uma noite constante, sem, todavia, por virtude das saidas laterais, as aprisionar. Assim, são evitadas, no decurso do inverno, as saidas intempestivas provocados em pleno dia pela luz do sol ou pela claridade da neve, causando bastas vezes a perda de centenares de abelhas que, colhidas pelo frio, não podem depois alcançar de novo a colmeia.

E' este um inconveniente em demasia conhecido pelos agricultores das regiões montanhosas e que bem sabem os prejuizos sofridos em casos semelhantes. O vestibulo, em referencia, possue ainda outras vantagens: e'le protege, de maneira muito eficaz, a colmeia contra o vento, tão nocivo no periodo do repouso hibernal, impede a introdução da neve e mantém o calor interior, sem deixar de favorecer o arejamento.

Emfim, uma das mais felizes inovações da colmeia automatica é a forma da sua cobertura. Em França, principalmente, o tecto da colmeia é em forma de "chalet", muito pezado, portanto, e prestando-se aos danos que o vento pode ocasionar. O tecto da automatica é inteiramente plano, feito duma só peça e revestido duma materia que o torna incombustivel, impermeavel e inalteravel ás intemperies.

Numa palavra, a solidez da sua construção, com as vantagens acima enumerados, dá á colmeia automatica o maximo de rendimento com o minimo de trabalho pessoal e dos prejuizos habituais das outras colmeias.



Por 9$00 todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate. O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandella, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.

desde 9$00 Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.

Deposito: Ribeiro & Silva L.da

RUA AUGUSTA, 156

MODELOS REGISTADOS Os falsificadores são punidos pela lei

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

PALACE PENSION HOTEL

R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)

TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9

Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). **Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios.** Desde ja se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

Mundanismo

A Caridade

No Parque do Estoril

Alem do atrativo dos dois premios para os automoveis que concorrerem á «batalha de flôres» a ilustre comissão organisadora desta elegante festa de caridade, apresentara pelas seis horas da tarde, durante o «chá dançante» que se efectuara no vasto «hall» do Estabelecimento Termal, uma das mais notaveis artistas, muito conhecida no meio elegante de Lisboa, que se fará ouvir em varios numeros do seu belo reportorio.

Jantar de confraternisação

No Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, reuniram-se em jantar de confraternisaçao, no dia da queima das fitas, os alunos do quarto ano de Direito da Universidade de Lisboa, tendo este decorrido sempre no meio da maior animação e alegria, trocando-se ao champagne afectuosos brindes.

Antes de se dar começo ao jantar foram enviados telegramas de saudação a todos os lentes.

Pontos de reunião

No Casino Internacional

Continuam sendo concorridissimas as sessões cinematograficas que ás quintas feiras e domingos se realisam no Casino Internacional do Monte Estoril, tendo a actual direcção organisado, para a noite de amanhã, um sensacional programa em que figura o grandioso «film» extraido da celebre peça de Oscar Wilde, que foi representada em Lisboa, no teatro Nacional, traduzida pelo sr. dr. Julio Dantas, intitulada «O Leque de Lady Margarida».

Para a vespera de Santo Antonio está em preparação um grandioso festival que constara de iluminações, descantes populares e fogueira, estando, decerto, reservado um exito extraordinario.

No Maria Vitoria

A finissima opereta pastoral portuguesa «A Estrela de Alva», actualmente em scena no Maria Vitoria, vai, de dia para dia, obtendo maior exito, atraindo ali, todas as noites, uma selecta concorrencia, sobretudo a segunda sessão.

No Trindade

Em vista de não terem ficado prontos os scenarios, foi transferida, para a noite de sabado, a primeira representação, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no Trindade, da celebre peça de Sardou, «A Tosca», na qual a protagonista é desempenhada pela ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões.

Em viagem

Do estrangeiro regressou á sua casa em Gouveia, a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide Magalhães e Meneses, esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras).

—Com sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Moreira de Magalhães, partiu do Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, para o Porto, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Da sua casa do Funchal partiu para França a sr.ª D. Alegria Vieira de Castro, viuva do saudoso banqueiro sr. Henrique Vieira de Castro.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Vila Viçosa, o sr. João Sequeira, administrador da Casa de Bragança.

—Com sua filha D. Vera partiu para Inglaterra a sr.ª D. Joana Betencourt da Camara.

—Regressou de novo á sua Herdade de Monte Novo, perto de Vendas Novas, o sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait.

—Encontra-se actualmente com sua familia, no Grande Hotel de Italia de Mont'Estoril, o sr. dr. Arnaldo de Almeida.

—Acompanhado de sua esposa e sobrinha, parte amanhã para Madrid, Paris e outras cidades da Europa, em viagem de recreio, o sr. João Maria Gomes.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foi operado pelo sr. dr. Ary dos Santos, o sr. José de Almeida Borba, que felizmente se encontra muito melhor.

Hotel Thermal

CALDAS DA SAUDE

Montado com todo o conforto moderno, agua corrente em todos os quartos, lindos salões de festas e bilhar, Estação Telegrafo-Postal. — Recomendado pela Propaganda de Portugal boa garage. — Aberto desde 1 de Junho.

GERENTES:

SOLLEIRO & ALVAREZ

Nova Pensão "Camões"

Praça Luiz de Camões, 22

Telefone: 616 TRINDADE

Esta acreditada pensão, uma das melhores de Lisboa, substitui pela sua comodidade, situação maravilhosa, tranquilidade, higiene e economia —um hotel por melhor que seja. Comensais efectivos, quartos para familias com redução. Salas de baile e de banquete.

A Pensão Camões é propriedade do conhecido e considerado Romero, fornecedor de banquetes diplomaticos. A sua Pensão recomenda-se a todas as familias e a comensais que, economicamente, querem fazer uma vida sossegada em Lisboa.

A PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

O fomento economico e a colonisação nacional no sul do Save

segundo Eduardo Saldanha

A entrevista publicada no *Correio da Manhã* de sabado ultimo, com o sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas, veio chamar de novo a atenção para os problemas de fomento economico e da colonização nacional ao sul do Save, versados nos diplomas publicados no *Diario do Governo* de 21 de Maio pela pasta das Colonias, que tinham sido postos em foco pelas entrevistas e cartas do sr. comandante João Belo, publicadas nas *Novidades* de 9, do *Diario de Noticias* de 20, no *Seculo* de 22 e 25 e na *Ideia Nacional* de 23.

E isso justifica que se dedique aos assuntos algumas considerações.

O problema da emigração indigena para o Transwaal foi o ultimo abordado pelo autor da Reforma Administrativa de 23 de Maio de 1907, como ministro das Colonias no gabinete João Franco.

Mas estando intimamente relacionado com os problemas de fomento economico e colonização do territorio, é, sem duvida, o mais importante dos assuntos agora trazidos á discussão.

E isto pela simples razão de que, sem mão de obra indigena abundante e barata ao sul do Save, é impossivel tanto o fomento economico como a colonização nacional do seu territorio.

Bastaria hoje a cultura intensiva de sessenta mil hectares no distrito de Lourenço Marques para dar que fazer a toda a população indigena valida do sul do Save, contando com toda a gente que presentemente está empregada nas minas do Transwaal, pois a que normalmente está nas suas terras não chegaria para cultivar intensivamente nem a terça parte.

E o facto tem importancia capital, pois, mesmo não fazendo caso dos terrenos que não pódem ser irrigados, e contando apenas com os vales dos rios, ha apropriados para cultura para cima de seis mil hectares no Vale do Humbeluzi, de *vinte mil* no Vale do Maputo, de *cem mil* no Vale do Incomati, e de *duzentos mil* no Vale de Limpopo!

Quanto á colonização, é facil comprender o aspecto do problema, notando que nos climas tropicais é indispensavel o trabalho dos indigenas, porque são mais resistentes do que os brancos, aos rigores do tempo — sol ardente, chuvas torrenciais e clima doentio.

E isto succede especialmente quanto aos colonos portugueses, por que estão habituados a contar com os pretos para tudo; ás vezes até as donas de casa os chamam para o, aliás, leve trabalho de tirar e limpar o calçado!

Por outro lado, no territorio da União da Africa do Sul, nas rodezias do Sul e do Norte, na Africa Central, na Tanganika, enfim, em todos os países nossos visinhos ou proximos, a população indigena aumenta em proporções assustadoras, facto que influe decisivamente no preço da mão de obra, e na sua abundancia, e portanto no custo da produção, e conseguintemente na concorrencia economica, com os distritos do sul da nossa colonia de Moçambique, onde a população indigena, de dia para dia, diminue, decai fisicamente e moralmente, e, portanto, vai-se a caminho da destruição da sua raça.

As causas deste facto estão expostas com clareza no relatorio que precede o decreto de 21 de Maio, n.º 13.651; mas para melhor compreensão do publico que não conhece o país, convém expô-las ainda com maior detalhe.

São as seguintes:

a) A permanencia nos trabalhos subterraneos das minas do Transwaal, dos nossos indigenas de Moçambique durante o periodo médio de *dezoito meses* — que ás vezes excede o dobro, facto para notar, porque os indigenas da *União* se contratam par esses serviços por *três* e *seis* meses, e apenas os do Transkey, ha pouco tempo para cá, e contra a sua vontade, se contratam por *nove* — faz-lhes contrair doenças fatais, e entre elas a conhecida sob a designação da *tisica dos mineiros*. Em 1904 a mortalidade foi lá de 163 por mil quanto aos indigenas do distrito de Quelimane, e a dos distritos do sul do paralelo 22, de 39,9 por mil. Especialmente depois que foi descoberta a vacina antipneumonica, o indice da mortalidade tem baixado muito; mas continua ainda a ser muito elevado. Além de que, ha muitos anos para cá, a maior parte dos que contraem doenças fatais nos trabalhos subterraneos, ou na vida desregrada do Rand, vão morrer a casa, pois as empresas mineiras tratam de repatriá-los mal os vêem afectados por elas.

Mesmo entre os empregados brancos, apesar de o seu trabalho nas minas ser incomparavelmente mais leve do que o dos pretos, e de a sua vida domestica ser cheia de conforto e exercida em perfeito aceio, só a *tisica dos mineiros* ceifa anualmente *quinhentos!*

b) A longa permanencia dos indigenas portugueses nas minas do Transwaal, onde as mulheres ao alcance do seu *cio* são na proporção de *uma*, ou menos ainda, por mil, dá ocasião a que contraiam habitos de sodomia, que quasi sempre veiculam doenças venereas.

c) Os elevados salarios que os nossos indigenas do Moçambique auferem no Transwaal e os mais exemplos que passam dos mais antigos para os recentemente chegados, atraem-os para toda a casta de desregramentos, e consequente degradação dos seus costumes e o aviltamento do seu caracter. São sinais disso o baixo nivel moral com que os nossos indigenas regressam do Rand, e o facto de as empresas mineiras lhes pagarem lá anualmente cêrca de três milhões de libras, e só levarem para o nosso territorio á sexta parte!

d) A ausencia dos *maridos* do seu *kraal*, por longos periodos, dá ocasião a que as suas mulheres — raro é o que se contenta com menos de *três*, havendo-os que têm *seis* —, se entreguem a desvarios sexuais, e a que, para encobrirem os vestigios da sua infidelidade, tomem *abortivos*, que muitas vezes as tornam estereis, ou menos proprias para a procreação.

e) A *tisica dos mineiros*, a *sifilis* e outras doenças que usualmente contraem os nossos indigenas empregados nas minas do Transwaal, são por eles, no regreso ás suas terras, transmitidas ás suas familias e frequentemente ás mais pessoas das suas relações, semiando assim essas enfermidades, e com isso antecipando a morte a muita gente até então sádia! Em consequencia disso, a raça preta, ao sul do Save, está sendo praticamente destruida nos subterraneos assassinos do Rand, já hoje não havendo no nosso territorio trabalhadores em numero sufficiente para as aliás reduzidas explorações locais, apesar de nas minas do Transwaal haver já hoje vinte e cinco por cento menos dos nossos pretos que lá havia aqui ha meia duzia de anos!

* * *

A situação exige, portanto, remedio, e imediato.

O sr. Ayres d'Ornelas não veio negar a sua gravidade, e limitou-se a dizer que seria mais de aconselhar que o assunto fôsse regulamentado... *depois de negociada a nova convenção*, Transwaal-Moçambique.

Ha razões para duvidar se irão avante as negociações para ela, hoje que as duas partes têm os olhos bem abertos e têm pretensões opostas, e modos de vêr diferentes, por ventura irreductiveis.

Mas, precisamente, a possibilidade de vir a fazer-se nova convenção, é que tornou da maior oportunidade e do maior alcance a publicação do decreto 13.651.

Não foi ha pouco que se descobriram os desastrosos efeitos da emigração indigena para o Transwaal: nas representações que as agremiações politicas de Lourenço Marques entregaram ao Governo de Moçambique, impressas e endereçadas ao governo da Metropole sob o titulo — Desnacionalização de Moçambique, logo após a proclamação da Republica, os malefícios da emigração fôram descritos, e até com maior minucia do que o fizémos agora.

Todos eles eram do conhecimento das autoridades do Transwaal e das de Moçambique antes da convenção de 1 de Abril de 1909; e foi até, para evitar que o governo português, meditando sobre eles, viesse a regulamentar, restringindo a emigração indigena que, com o criminoso consentimento do nosso lado, ficasse exarado na convenção o preceito — *tem atentatorio da nossa soberania* — de que o governo português não poderia de futuro publicar quaisquer disposições que possam afectar a emigração indigena *sem prévio consentimento do governo do Transwaal!!!*

Bom foi, portanto, para evitar a possibilidade de se voltar a discutir, e porventura a aceitar a prorogação de tão absurdo e inconsciente preceito, que o governo publicasse o diploma n.º 13.651: mais meia duzia de anos de emigração para o Transwaal, nas abusivas condições em que vem sendo feita ha duas duzias deles, e seria de contar com a destruição da raça preta ao sul do Save, com a impossibilidade de desenvolver e colonisar o seu territorio, e, consequentemente, com a perda da nossa soberania!

EDUARDO SALDANHA

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21—«Os dois maridos da senhora».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 20.30 — «O Joãosinho».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45 —«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes».—Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4—A revista «Foot-ball».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristo Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto...»
Salão Alhambra (Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

Foto Esboço de José Lopes

Atelier—Calçada do Combro, 127
Oficinas—Travessa André Valente, 7, 1.º
Filial no Porto—Travessa do Pinheiro, 3

São os nossos clientes que fazem o reclame ao nosso trabalho com centenas de cartas que dia a dia recebemos e que se encontram expostas no nosso escritorio para todas as pessoas que as desejem verificar.

Por isso recomendamos a todas as pessoas, que ao fazerem os seus contratos exijam ao empregado o cartão de identidade para evitar que creaturas mal intencionadas se digam nossos empregados.

Quereis uma bela ampliação? Só na Foto-Esboço, Calçada do Combro, 127.

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
A comédia-farça musicada
O TOPA-A-TUDO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—
HOJE:
1.ª representação do «vaudeville»
O Joãosinho

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
OS DOIS MARIDOS DA SENHORA

Musica
Adelaide Sagner
Está á venda nas casas de musica a segunda edição do ***Minuete,*** para piano, desta compositora, que foi a primeira a fazer parte dos programas do curso do Conservatorio

A Cidade

CHEGOU nova remessa de
Havanos Henry Clay
Caixa, 25 charutos, 75$00
Tabacaria Americana, R. Garrett, 44
Telefone C. 2327

Chá das cinco

Muley Mahomed

Da segunda galeria do Hotel Regina, de Cordova, divisamos, no pateo, um roupão branco avivado de riscos côr de rosa. Um aristocrata português, o duque de P..., crê ser uma mulher, e outro patricio, o lavrador S... J..., supõe tratar-se dum hospede excentrico, saído do banho.

Trata-se, afinal, de Sua Alteza Muley Mahomed, irmão do Kalifa da zona espanhola de Marrocos. Sua Alteza, que que dispõe duma vasta cultura arabe, estudou com professores espanhoes em Arzila e Tanger e vem a Espanha cursar a Escola Politecnica para depois ingressar na Academia Militar, decisão esta que o governo espanhol patrocinou, sugestionado pela nova politica de ocupação pacifica e esquecido do anecedente de Abd-el-Krim.

Muley Mahomed fala castelhano, mas fala pouco, porque os castelhanos que o governo poz ao seu serviço fazem com que Sua Altesa fale pouco.

Temos que apelar para a nossa qualidade de jornalista taurino para executarmos de Muley Mahomed a declaração de que assistiu á segunda corrida da feira de Cordova.

—Es la primera ves que veo toros y lo que más me gustó fué el portuguez Veiga.

Mas o que Muley Mahomed nos não diz, e nós surpreendemos, é a impressão que lhe causam as espanholas que entram e saem do hotel andaluz.

A cada uma que passa corresponde uma extranha metamorfose no rosto de cobre impenetravel e nos olhos verdes e serenos.

Empalidece o cobre impenetravel e fuzilam os olhos verdes e serenos.

Pobre Alteza, não chegarão todas as suas fortunas para conquistar o coração da mais pobre das andaluzas que o fazem empalidecer!

E se, por ambição, alguma aceitasse as opulencias do kalifado, cêdo o abandonaria para voltar aos jardins da Europa, como aquela bailarina que fugiu ao Rájá que a desposára.

As mulheres da Europa não se submetem ás leis do amor mahometano, e todas amam á semelhança d'aquéla "Insubmissa„ que Vera Sergine vive em Lisboa.

Rogerio Pérez

P. E. N. Club Português

São convidados os seus membros a reunir no dia 3 de junho, no gabinete da direcção da Biblioteca Nacional, ás 16 horas e meia em ponto, para tratar de assuntos referentes ao proximo congresso de Bruxelas.

DE LUTO

D. Ana Rosa da Silva Pinho

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Ana Rosa da Silva Pinho, mãe das sr.as D. Maria da Silva Pinho Eça, D. Alzira da Silva Pinho Belo, D. Deolinda da Silva Pinho Cunha, D. Iria da Silva Pinho David e do sr. Manuel Pinho, chefe do quadro tipografico do jornal «O Imparcial».

O funeral da inditosa senhora realiza-se ámanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	678$00
» Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal	698$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	141$00
» da Companhia dos Tabacos	1.090$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	70$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

TAUROMAQUIA

O triunfo

de Simão da Veiga

na corrida regia de Madrid

relatado

pelo ilustre jornalista Corrochano

O acontecimento taurino que já rapidamente relatámos na respectiva secção, tem hoje fóros de interesse publico.

Assim o demonstra a anciedade com que ontem fôram procurados em Lisboa os diarios madrilenos que descrevem o primeiro encontro Veiga-Cañero, e, por assim ser, vamos transcrever a mais representativa das revistas taurinas do acontecimento, a do jornalista madrileno Gregorio Corrochano, que hoje ocupa na imprensa espanhola um logar de excepção, não só pelas cronicas de touros mas tambem pelas admiraveis paginas que de Marrocos tem enviado ao *A B C*.

Corrochano descreve assim a corrida régia que em Madrid se organizou com o fim de angariar fundo para a Cidade Universitaria, e estabelece o seguinte paralelo entre as duas figuras que fôram protagonistas do melhor interesse da corrida da actualidade espanhola:

«A festa tem o cunho que lhe dão os rejoneadores. Qualquer coisa que dignifica e eleva o espectaculo, desculpando um pouco o que depois acontece. E' o imperio do cavalo numa festa onde se levam cavalos para o touro matar e onde aparecem a cavalo — os picadores — uns homens que desconhecem a equitação. Por isto são os rejoneadores uma novidade que se não deve esquecer, quando mais não seja como contraste de bom gosto.

As circunstancias puzeram frente a frente a Veiga e Cañero. Não queremos dizer em competencia, porque não a póde haver; assim, em vez de frente a frente, digamos que saíram juntos, um ao lado do outro. São duas modalidades que em nada se parecem e em coisa alguma se contrariam. Tem ambos por igual logar numa festa, ainda que o gosto e a sensibilidade façam a sua escolha e que se prefira o cavaleiro ou o cavalheiro. E creio que, sem querer, dei com o que os define e separa: cavaleiro e cavalheiro. Cañero é o cavaleiro, a nota forte e viril do espectaculo, que começa a emocionar desde que o vemos aprisionar com as suas masculas pernas o bruto que, por força, lhe ha-de obedecer. Veiga, pela sua cara e juvenil semblante, é um pagem, montando com as pernas delicadamente encolhidas, timido e subtil. Cañero toureia todo ele com seu cavalo de crinas cortadas. Veiga vestido de sêda e com a cabeleira empoada, é um Luís XV, em seu cavalo de compridas crinas, que descem até ao chão e se detêm o suficiente para se não sujarem.

Veiga póde ser visto todas as manhãs no Museo do Prado. Cañero em qualquer campo de Andaluzia. O cavalo brêga e sua, brilhando-lhe a péle na luta com os touros. O cavalo de Veiga não se altera, nem se descompõe uma unica crina das suas, tem qualquer coisa de cortezão e ao acabar a tarde, faz reverencias com urbanidade, á mesma hora a que o cavalo de Cañero sangra, porque, de tanto se aproximar dos touros, está ferido e, com as curtas crinas limpa o sangue que lhe queima a pele.

Cañero matou o seu touro a cavalo, Veiga, não; não teria sido delicado. Os dois respeitaram as suas diversas fisionomias de rejoneadores. Saíram juntos para dar um terceiro novilho. Vinham a par e falavam. O dialogo, visto através dos vidros, era este.

Cañero — Onde nos espera a princesa?

Veiga (o pagem) — A princesa está no castelo.

Cañero é o sóbrio, o espanhol, o que na luta põe todo o empenho, e, se não mata a cavalo, desce a terra e mata. Tem ciumes e paixões, como Andaluzia.

Veiga é subtil e delicado como uma trova. Veste de sêda. E parece vindo duma côrte visinha.

Brilharam grandemente os dois, mais Cañero nos touros que lidaram isolados; mas Veiga, no ultimo, pôs um par de bandarilhas a duas mãos que foi o melhor de quanto fez o lusitano, porque girou com o touro ao estribo, como um bandarilheiro».

Por esta fórma, literaria e engenhosa, descreve Corrochano o acontecimento que, pelo nosso patricio, nos interessa, e em aproximado paralelo coincide, não se desviando, na generalidade, a directriz dos restantes diarios madrilenos que relatam o encontro Veiga-Cañero, presenciado e confirmado por muitos portugueses que a Madrid foram assistir á extraordinaria corrida régia.

NO TEATRO VARIEDADES

A escultural bailarina indo-china LEA NIAKO que amanhã se estreia "en fin de fiesta" a seguir á engraçadissima peça "O TOPA A TUDO".

PELO TEATRO

A acção

DA

delegação portuguesa

no Congresso de Autores

Teve logar ha poucas semanas, em Roma, o Congresso Internacional dos Autores, sob a presidencia de Robert de Flers, nome de proeminente evidencia na dramaturgia francesa. A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses teve, como delegados efectivos, nesse Congresso: Carlos Selvagem, Feliciano Santos e Mario Duarte. A sua acção fez-se sentir. Os nossos representantes intervieram em quasi todos os problemas que se debateram. Dirigimo-nos hoje a Mario Duarte, o primeiro delegado que regressou do estrangeiro. A ele se deve a criação e a organização formidavel da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais — organismo que hoje representa uma força, conscia dos seus direitos morais e materiais.

O que Mario Duarte, distinto director da *de Teatro*, vai expôr, é uma sintese dos trabalhos da douta assembleia.

Ouçamo-lo:

—A delegação portuguesa, póde orgulhar-se que teve uma influencia decisiva no Congresso, graças á palavra dos seus membros. Foi-lhe confiado o encargo de defender os interesses da Sociedade dos Autores Espanhois e da Sociedade Argentina, em virtude destas delegações lhe terem entregue o seu mandato.

—O que fizeram?

—Fizemos varias propostas e emitimos varios votos, entre os quais o da perpetuidade dos direitos, cuja discussão entravada pela polemica suscitada pela delegação portuguesa deu, por vezes, ocasião a que se discutisse vivamente. Quando se votou a unificação de direitos entre todos os países, voto a transmitir á Conferencia de Outubro, que se ocupará da revisão do estatuto de Berne, a delegação portuguesa fez com que os trabalhos se suspendessem, regeitando a unificação da dos 50 anos. Só depois da sua proposta sobre a perpetuidade de direitos ter sido registada e tomada expressamente em conta, consentiu em dar a sua aquiescencia ao voto unanime, porque só por unanimidade poderia ser transcrito á Confederação diplomatica de Outubro. Tive ocasião eu proprio, de interpelar o ilustre escritor francês Marquez Robert de Flers, que presidiu á sessão, lembrando-lhe o seu discurso pronunciado o ano passado em Paris sobre o dominio publico.

—Consta que os espanhois tinham pedido os 80 anos «post-mortem»...

—Não é assim! Os espanhois falaram pela nossa boca, e nós propuzémos e discutimos o que lhe relatei.

«De resto, o sr. ministro da Instrução que, diga-se de passagem, tem legislado sobre teatro de molde a equiparar o nosso país aos outros países civilizados, publicou ha dias um decreto em que se estabelece a perpetuidade de direitos, disposição esta que nos colocou na vanguarda de todos os países e que, transmitida ao Secretariado Geral da Confederação da Sociedade de Autores, nos dará grande importancia.

—E sobre os beneficios directos que colheram propriamente para a vossa Sociedade?

—Fiz com Feliciano Santos os dois grandes contratos directos com a *Società del Teatro Dramatico* de Roma, detentora dos direitos de autores italianos na representação em linguas estrangeiras e tambem directamente com os agentes-directores da *Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques* de Paris. Estes dois contratos que Feliciano Santos terá assinado em Roma e Paris, jun-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A MUSICA

Portugal

NO

concurso internacional

da cidade de Genebra

No grande certame de arte musical, que acaba de ter lugar em Genebra, o nosso país estava representado no concurso de pianistas, pelo laureado aluno do nosso Conservatorio, Jaime Silva, discipulo de Rey Colaço, e no concurso de casas editoras pela firma Sassetti & C.ª

Ao concurso de pianistas apresentaram-se dezenove candidatos das mais variadas nacionalidades: França, Belgica, Austria, Alemanha, Russia, Inglaterra, Noruega e Perú. Jaime Silva era, como dissemos, o unico candidato português. O lugar do concurso era o Grande Teatro, uma sala imensa, que se achava repleta de espectadores, disputando-se um premio unico de 5.000 francos ouro.

O premio unico foi concedido ao joven pianista peruano Claudio Arran, tendo o nosso compatriota honrado Portugal, a par de brilhantes pianistas dos principais centros de cultura musical, alguns até concertistas de carreira.

Ao concurso de pianos não concorreram as casas Bechstein, Steinway e Erard. Entre as marcas que se distinguiram, poderemos citar Gaveau, Blüthner, Bösendorfer e Grotrian Steinweg que alcançou um "Grand Prix.

Apresentando as suas edições em que figuram as obras dos principais compositores portugueses, a casa Sassetti de Lisboa alcançou a honrosa classificação de segundo premio (medalha de prata), classificação duplamente honrosa se atendermos ao facto de ter sido classificada com o primeiro premio (medalha de ouro), a mais forte empresa musical editora do mundo: a casa Ricordi, de Milão.

Propositadamente guardámos para o fim as referencias ao glorioso artista José Viana da Mota, a figura portuguesa dsminante no concurso de Genebra. Convidado oficialmente a associar o prestigio do seu nome mundial ao grande certame, fez parte do juri do concurso de pianistas, juri que foi nomeado, não segundo a importancia politica das nações representadas, mas segundo o que pessoalmente valiam os artistas para ele designados.

Assim vemos no juri representados: Portugal, França, Alemanha e Polonia pelos ilustres pianistas Viana da Mota, Alfred Cartot, Ernst Schelling, Arthur Rubinstein e Moritz Rosenthal. Este ultimo impossibilitado de comparecer fez-se substituir por Joseph Pembaur, professor do Conservatorio de Munich.

Amabilissimamente acolhido pelos seus colegas do Conservatorio de Genebra, de cujo corpo docente não deixou de fazer parte, quando veiu para Lisboa assumir a direcção do nosso Conservatorio, Viana da Mota foi alvo das maiores distinções na cidade helvetica, onde durante dois anos, de 1915 a 1917, residiu, sendo agora convidado a fazer uma conferencia na "Nouvelle Société de Musique Suisse„. Nessa conferencia, Viana da Mota ocupou-se do metodo Rueggér no ensino do piano, sendo-lhe feitas na imprensa as mais elogiosas referencias, pelos seus vastos conhecimentos em materia pedagogica.

O nosso país, apesar de pequeno, não deixou, como se vê, de conquistar um honroso lugar na Exposição Internacional de Genebra.

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Chegou ontem a bordo do *Flandria* o sr. Antonio Pereira de Carvalho, importante negociante na Baia, irmão do nosso muito querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

UMA FIGURA

As razões

porque foi demitido

Mousinho de Albuquerque

do cargo

de Comissario Regio de Moçambique

(Continuação da 1.ª pagina)

—"Mal com os homens por amor de el-rei, mal com el-rei, por amor dos homens!„

Mousinho pega na pena e escreve ao presidente do ministerio um oficio que tem a data de 23 de julho de 1898—oficio que é das belas cousas que conta a lingua portuguesa. O militar denodado, o funcionario de ideias largas e justas, o homem que presava a verdade mais que o ouro que a macula, encontrou a expressão soberana do seu pensamento.

Demitia-se do espinhoso cargo de Comissario Regio, mas, na hora da abalada, varria o bando de corvos que imaginaram, talvês, que ele ofereceria o seu corpo para um turpido festim. Vingou os que, antes ou depois dele, padeceram afrontas, por não transigirem com os patuleias do devorismo. Para Mousinho, a Patria era sacrificio e religião: em nome dela, principiou o celebre oficio que devera ser espalhado por todo o Portugal, como a voz eloquente do resgate nacional.

"Ex.mo Sr.

Não me sendo suportavel a ideia de que S. M. El-Rei interprete a minha insistencia em sair daqui como um sacrificio, que faço, das conveniencias do seu serviço, á minha vaidade ou amor-proprio ofendidos, não quero, igualmente, que ela seja a opinião do povo português, que, com razão ou sem ela, me deu, quando ai estive, inequivocas e muito excepcionais provas de estima e consideração, e vou expôr a V. Ex.ª, detalhadamente, as razões desta insistencia, ficando em meu poder uma copia deste oficio, para minha justificação, quando a julgue oportuna ou necessaria.

"Ora, em casa de v. ex.ª, encontrei eu um individuo que, não obstante ter direito á honra de vestir uma farda de coronel do exercito, é o corretor encartado de todos os negocios vesgos que tem por base a alienação mal disfarçada dos territorios ainda portugueses da Africa Oriental.

"Expoz ele uma transacção *que achava interessante*. Já não se tratava de alhear um praso ou mesmo um distrito, mas a Provincia toda, a troco do que a Companhia de Moçambique emprestaria ao governo cinco milhões de libras, dos quais um em acções e quatro em ouro.

Quatro milhões de libras, diz-se, chegariam para o Governo viver dois ou três anos; depois... os que viessem, que se arranjassem. Ora para fazer isto, o que convinha? Estar eu aqui, com os poderes e autoridade que possuia, decerto que não; podia dar com todo o feito em terra „

"Saio plenamente satisfeito com a minha consciência, e apenas maguado por saber que, administrada directamente pela Secretaria do Ultramar, como passará a ser, esta Provincia irá caindo aos bocados em mãos alheias, e o que restar de tal forma definhará que dêle nos expropriarão, por inábeis para o administrar.

Entretanto, pode V. Ex.ª estar certo de que nada tentarei para me vingar.

Sei muito bem que, no nosso pais, os governos e os politicos predominam na administração pública, mantendo-se em equilibrio por enxárcias tecidas de convenções ficticias, cheias de nós tam intrincados como o lendário nó górdio, e que, como êle, fácilmente serão cortados por qualquer espada de boa têmpera, sem que precise empunhá-la nenhum Alexandre!

Mas, observador, como sempre tenho sido, dos deveres da subordinação, que mais que o capacete e a espada distinguem o militar do civil, nunca desembainharei a espada movido por paixões pessoais ou politicas, mas só em serviço de El-Rei e do País.

Disto pode V. Ex.ª estar seguro, porque não sei distinguir a lealdade no procedimento politico da do homem privado, porque não penso, como V. Ex.ª pensa, e disse já na minha presença, que na vida politica não desonram ardis e enganos que deslustrariam qualquer homem na vida particular.„

Achará talvez V. Ex.ª esta carta desrespeitosa, sendo assinada por um simples major de cavalaria, ao Presidente do Conselho de Ministros, ao grande cruz da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, que nessa dupla qualidade tem honras de general!

Verdades como punhos contém ela, e por isso nunca V. Ex.ª ousará pretender taxá-la de insubordinação para me mandar castigar.

Só quem não deve não teme, Ex.mo Sr., por isso eu a ninguem temo.»

Quizeramos transcrever outros trechos igualmente demonstrativos da rigidês puritana de Mousinho, mas não nos é possivel, por falta de espaço.

O companheiro de armas de Freire de Andrade, Ayres de Ornelas, Paiva Couceiro, Roque de Aguiar, Baptista Coelho, Andrade Velez, Vieira da Rocha, João Belo, Gomes da Costa, Sanches de Miranda e Conde da Ponte, sem esquecer os que terra já comeu—Galhardo, Caldas Xavier, Pereira d'Eça, Eduardo Costa e muitos outros, Mousinho de Albuquerque, em suma, merecia bem ser vitima duma tremenda injustiça, para que a sua biografia tivesse o remate classico.

O tempo consumiu já os que lhe fizeram mal, obedecendo a vis intuitos. Cada dia que passa arranca Mousinho ao pó do esquecimento, tornando-o companheiro eterno dos portugueses que lutam para não serem vencidos pelo odio das tribus.

Titus

Pelos teatros

Uma «tournée»

Dos ilustres artistas Leopoldo Froes e Chaby Pinheiro recebemos a seguinte carta:

Caro Alvaro de Andrade, muito nosso prezado amigo — Uma local publicada ante-ontem na interessante secção «Pelos Teatros», carece de explicação.

Quem organiza a tournée que vamos fazer pelo Brasil, é o nosso querido amigo José Loureiro; foi ele quem convidou, de acôrdo connosco, a nossa ilustre colega D. Palmira Bastos; convite que Sua Ex.ª aceitou com alvoroço o que nos desvaneceu infinitamente.

Passados dez ou doze dias D. Palmira comunicou-nos que se encontrava seriamente embaraçada para satisfazer o compromisso porquanto Sua Ex.ª filha mais velha, acometida de grave enfermidade, lhe escrevera impressionadissima com a noticia inesperada da sua proxima partida para o Brasil. Mais nos disse Sua Ex.ª que o estado de sua filha era muito melindroso e que poderia agravar-se com a ideia da dolorosa separação. Ela, D. Palmira, estava disposta a cumprir a sua palavra, mas numa tal disposição de espirito que receiava causar-nos embaraços em vez de nos prestar o precioso concurso com que nós contavamos.

Em face de tais argumentos, Loureiro apelou para nós, e nós, clementes, restituimos a Sua Ex.ª a palavra dada. Eis os factos.

Pela publicação destas linhas se confessam muito gratos os seus muito amigos

Leopoldo Froes
Chaby Pinheiro

«O Joãosinho»

Sobe hoje á scena, pela primeira vez, no Teatro Politeama, a peça «O Joãosinho» de Antonio Taso e Gonçalves del Toro, adoptação de Acacio Antunes, com versos de Silva Tavares e musica dos maestros Venancio Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

A peça tem a seguinte distribuição

«João Jasmim Perfeito», Nascimento Fernandes; «General Barbosa» Rafael Marques; «Marina», Tereza Gomes; «Luiza», Maria Côrte Real; «Gaby», Fernanda Varela; «Vitoria», Alice Almeida; «Castanho», Alvaro de Almeida, e «Carlos», Parquinio Vieira.

Foi casualda pelo actor Rafael Marques. A direcção musical é do maestro Alves Coelho.

Atrás do reposteiro

Uma comissão composta pelos srs. dr. Ricardo Jorge, Alvaro Lima, Cardoso dos Santos, Alvaro de Andrade, Nogueira de Brito e Avelino de Almeida, vai promover na proxima segunda-feira, uma recita de homenagem a actriz Aldina de Sousa, a interprete do «Bairro Alto».

Alves da Cunha representou durante duas noites, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o drama «A Morte Civil». Hoje faz a «prémière» da peça «O Paralitico», desempenhando todo o seu repertorio sucessivamente, sem grande demora, das peças no cartaz.

Deixaram de fazer parte da Companhia José Climaco, que funciona no Coliseu dos Recreios, os artistas Alda e Alfredo de Sousa.

E' a seguinte a distribuição da peça «Tosca», que no sabado sóbe á scena no Teatro da Trindade:

«Floria Tosca», Lucilia Simões; «Luciana», (criada), Lilia de Almeida; «Barão Scarpia», Joaquim Almada; «Mario Cavaradossi», Erico Braga; «Cesar Angelotti», Mario Santos; «Marquez de Atavanti», Seixas Pereira, «Eusebio», (sacristão), Francisco Sampaio, «Genarino», Irene Izidro; «Spoleta» (capitão das guardas), José Monteiro; «Schiarrone» (agente de policia), Augusto Conde; «Geccho», (criado), Rebelo de Almeida.

A seu pedido desligaram-se da Companhia do Eden-Teatro os artistas Evangelina Bastos e Antonio Bastos.

Por um lamentavel lapso não nos referimos ontem ao brilhante concurso que a peça «Tepa-a-tudo», no teatro Variedades, empresta a sr.ª D. Angelina Costa, cantando a guitarra três lindos fados que o publico aplaude entusiasticamente e com verdadeira justiça.

Dos autores da primeira «Madragôa», recebemos uma carta que amanhã publicaremos.

Estão quasi concluidas as obras no teatro Carlos Alberto, do Porto, que vai ficar uma das mais bonitas casas de espectaculos do norte. Este teatro reabrirá em outubro com uma companhia de revistas de que vai ser director-gerente o secretario teatral Antonio Vasques.

No Foz, onde continua em pleno sucesso o «Secretario dos amantes», estreia-se hoje o joven musico de 5 anos incompletos, João Aleixo, despedindo-se a bailarina russa Polesskaya. Amanhã, estreiam-se as bailarinas dinamarquesas Plea Twin, duas formosas gémeas.

Volta hoje á scena, no teatro da Trindade a comedia «Os dois maridos da senhora».

No Coliseu dos Recreios dá hoje as ultimas representações a revista «Foot-ball», subindo amanhã á scena o «Sempre fixe», com Carlos Leal no «compère».

Ford Motor Company

Acaba de receber o seguinte telegrama do seu Presidente EDSEL B. FORD

"HENRY FORD fez hoje publica noticia da sua decisão de fabricar um novo carro superior em estetica e rendimento, que apezar da sua fabricação ser bastante mais custosa será economica na sua manutenção STOP E' ainda muito cedo para noticiar detalhadamente STOP. De momento só se póde dizer o seguinte do novo automovel: a potencia, estetica e flexibilidade que possui são excepcionais, assim como será de facil manejo de condução STOP Não existe nada semelhante a este novo carro tanto em qualidade como em preço STOP O carro actual—o famoso modelo T. que continua á frente da industria de automoveis, não só pela sua construção excelente como pelo seu preço excepcional, depois de vinte anos de fabricação—continuará sendo sempre um factor importante da produção da fabrica FORD STOP Firma EDSEL B. FORD".

Ficam assim confirmados os rumores que vinham circulando de um carro intermedio fabricado pela "FORD MOTOR COMPANY" o qual será lançado no nosso mercado durante este verão.

Ao mesmo tempo que podemos dar esta noticia tão importante é nos grato pôr em relevo que o popular carro "FORD" modelo T., o carro que mais se vende em Portugal e no resto do mundo, seguirá fabricando-se, noticia que agradára a milhares de milhares dos admiradores deste automovel, unico na sua classe, pelas suas excepcionais condições de solidez, resistencia e economia.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

A PRESTAÇÕES
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
TRAV. ANDRÉ VALENTE, 7
Compra-se mobilia em bom estado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 1

A segunda esquadra britanica, de que fazem parte 50 «destroyers» e se destina a Helsingfors, segue o seu curso naquela direcção, por Copenhague, Oslo, Stocolmo, Riga e Reval.

A Russia, como resposta, vai realizar uma identica demonstração naval.

Uma esquadra russa encontra-se visitando os portos escandinavos do Baltico e foram ordenadas manobras navais em Constandt. — (L.)

Iniciam a sua carreira hipica, 22 principiantes, nas provas de hoje. — (L.)

A trovoada desencadeada na noite de ontem sobre esta cidade, causou seis incendios. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 31

Tem despertado o maior interesse as revelações do «Livro Branco» inglês sobre as manobras bolchevistas na America do Sul, especialmente no Brasil.

Os jornais continuam a dedicar ao assunto colunas inteiras, quer publicando os documentos apreendidos na «Arcos» (All Russia Cooperative Society) e Edos na Camara dos Comuns pelo sr. Baldwin e dando resumos das afirmações dos srs. Chamberlain e Heinsk, secretario do Interior da Inglaterra, quer fazendo largas reportagens no Rio. — (A.)

Da França

PARIS, 1

Miss Heine, de 17 anos, sul-africana, derrotou ontem Senerita d'Alvarez por 3-6, 7-5, 7-5, nas provas para o Campeonato Internacional de tenis, o que causou grande surpresa. — (L.)

O estado de saude do Rei da Romenia está causando de novo grande anciedade. — (L.)

Do Egipto

CAIRO, 1

Depois de uma demorada reunião, o gabinete egipcio redigiu definitivamente a resposta á nota britanica presumindo-se que ela é de caracter conciliatorio. — (L.)

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Editos de 60 dias

Por este juizo, cartorio do escrivão do 3.º Oficio, se faz publico que por sentença de 15 do corrente, foi declarado em estado de falencia Rogerio Pereira Marques, solteiro, maior, comerciante, da Estrada de Benfica, n.º 497, desta cidade, sendo nomeado Administrador da massa falida Alvaro de Sousa Lima e fixado o prazo de 60 dias para as reclamações de creditos.

Lisboa, 16 de Junho de 1926.

O escrivão

Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei—O Juiz Presidente

Castro e Almeida

CARTA DE STAMBOUL

A Turquia MORREU E O BOSFORO guarda as suas cinzas...

STAMBOUL — 1927 — O "Canadá", vai subindo o Bosphoro, por uma tarde tepida de abril, e descê-lo-ha, para seguir para Beyrouth. Como um cisne, altaneiro, vai atirando com as helices, e devagar corta o socegado Bosphoro, de margens encantadas, com mesquitas e castelos a banharem-se na agua, de um azul claro e brilhante.

Ao longe, Constantinopla a queimar-se de sol nas agulhas das suas igrejas, perdeu a sua vida de encantamento e é hoje uma cidade de provincia; Angorá, é hoje a capital, por razões politico-militares, e, embora não tenha interesse, é a cidade frequentada pela gente rica, pelo mundo oficial e diplomatico. Com o desaparecimento do sultanato, a distribuição do Kalifado e o exilio da familia Osman, a Turquia perdeu o brilho e o encanto de outrora e passou a ser uma terra banal, em que só no interior das "mesquitas" e nas casas dos "bairros asiaticos", se vive ainda á oriental.

Sobre as margens do Bosphoro descançam frias e esquecidas as escadas de marmore, para as quais se rasgavam palacios e mesquitas, e por onde desciam centenas de mulheres, que vinham tomar banho nas aguas do Bosphoro, pedaço de cristal, que dava aos corpos, o calôr da carne, a maciesa do arminho e a côr do leite ensanguentado e ardente!

Vou vendo esses castelos cercados de frondosos parques, com janelas em miniatura, patio amplo e escadarias languidas e hoje entrestecidas pelo abandono.

Barcos pequenos sulcam o Bosphoro, ha aldeias pequenas, com as casitas todas juntas, e correndo á porfia, pequenos regatos que vem deitar-se ao Bosphoro para onde trazem o perfume dos campos, o balsamo das flores e as côres das montanhas para lá do Grande Libano!

O palacio de "Dolma-bagtché", com as fachadas em marmore côr-de-rosa, corre sobre uma margem, e logo em frente o palacio de Tcheragau, construido em 1863, dá-nos a impressão de grandeza, de riqueza e de luxuria destas paragens do Oriente!

Vitraux de arte pagã, de nú sensual, cobrem as 326 janelas do palacio, canteiros de rosas de Aziz e lirios de Mourad vêm beber a frescura ao Bosphoro, encobrindo frondosas ramagens, o "pavilhão do harem", um primor de arte leve, como que de mussoulina, de escuma de sabão e de petalas de rosas a servirem de leitos, mesas e tamborins!

No "Canadá", é a hora do "the", elegante, e o salão está deserto: toda a gente está deitada nas cadeiras da ponte, a espreitar os palacios encantados das margens do Bosphoro. Franceses, casados e solteiros, de oculos escuros fitam a terra; as "18 girls", que vêm em viagem de instrução, fumam e binoculam, a casaria que as margens seguram e amparam. Junto á minha cadeira, miss Blacke, americana e maior de trinta anos, colo côr de camarão, olhos azuis e feições grossas, pregunta-me o que penso sobre as tranquilas margens do Bosphoro, tão tristes e misteriosas!

Levanto os olhos do livro—"Byzancio desaparecida", e respondo-lhe:—A Turquia morreu e o Bosphoro e as suas margens, são o tumulo, que encerra as cinzas dessas raças, desses costumes e dessas crenças, que perpassam ainda hoje, por nós, como o eco de uma canção, como o perfume de uma flôr esquisita, como o calor de corpos capitosos, sensuais e quentes!...

E a "miss", de olhos muito abertos, ouve-me como americana!

Pierre Loti tinha razão: para se compreender a Turquia, e para se sentir Stamboul, é preciso ser-se meridional!

Herlandér Ribeiro

O "az" da Canção Nacional

estreia-se ámanhã, no Coliseu, na revista de grande sucesso

"SEMPRE FIXE"

Dá hoje as duas ultimas representações, no Coliseu dos Recreios, o "Foot-Ball", que sai do cartaz para ceder o logar á nova peça do reportorio da Grande Companhia de Revistas.

E' essa peça a celebrada revista "Sempre Fixe", que ámanhã dá as suas primeiras representações no Coliseu, com uma montagem e um desempenho sensacionais, interpretando o "compére", em que teve um grande triunfo, o impagavel e popular actor Carlos Leal. Na deliciosa peça, que é, segundo o consenso unanime do publico, a mais hilariante das revistas, têm tambem notaveis trabalhos os distintos artistas Julieta Soares, Ema d'Oliveira, Zulmira Miranda, Alvaro Pereira e Alberto Ghira.

Nas representações do "Sempre Fixe", que dá quatro unicas noites de espectaculos, toma parte o maior cantador de fados da actualidade, Alberto Costa, que será acompanhado em scena por distintos guitarristas.

Declaração

Toledo Gamito L.da participa que, tendo o Ex.mo Sr. Edgar Toledo cedido amavelmente a sua quota nesta sociedade ao sr. Mario Vasco Gamito, por escritura lavrada nesta data, no notario sr. dr. Eugenio Silva, deixou por esse motivo o mesmo senhor de fazer parte da dita firma.

Lisboa, 31 de Maio de 1927.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 1

Uma multidão de duas mil pessoas atacou, pela meia noite de ontem, a cadeia de Tampa (Florida) onde se encontra um preso que confessou ter assassinado uma familia de 5 membros, com o fim de o liquidar.

O «sheriff» mandou abrir fogo sobre os atacantes, fizando onze feridos.

O povo não desistiu, todavia, do seu intento, e tomando posições, feriu-se, ao romper da manhã, uma verdadeira batalha, chegando 50 dos amotinados a transpôr os muros da cadeia, pelo que a guarda se viu na necessidade de empregar gaz de amoniaco para fazer recuar e debandar os atacantes. — (L.)

WASHINGTON, 1

Foi oferecido ao aviador Lindbergh o cruzador «Memphis» que se encontra actualmente em Rotterdam, para o transportar aos Estados Unidos, e foi-lhe comunicado que deve estar em Washington antes de 13 de Junho, dia em que o presidente Coolidge parte para o Estado de South Dakota. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 1

O governo concedeu o monopolio de venda de oleos minerais e produtos oleaginosos á Companhia Espanhola de Petroleos Portopi, que assim concordou um aumento do seu tributo anual. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 1

Venizelos retomou a actividade politica, com a condição de se realizar um plebiscito sobre a questão monarquica. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 1

O jornal «Wishinishio», desta cidade, prevendo hostilidades anglo-russas no Este, aconselha a maior neutralidade do Japão. — (L.)

CHARUTOS HAVANOS
Marcas: H. Upmann-Alonso e Henry Clay
Tabacaria Americana
Rua Garrett, 44
Telef. C. 2357

Bruno Nobre de Mello

Missa

Seus irmãos e cunhados mandam rezar uma missa sufragando a sua alma ámanhã, 2, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus.

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
—SEGUROS DE VIDA—
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

FALA MARIO DUARTE

EM ROMA REUNIU o Congresso dos autores dramaticos

(Continuação da 1.ª pagina)

tamente com o que já temos ha cêrca de 2 anos com a Sociedade espanhola fazem o milagre de que a Sociedade Portuguesa, menor de 2 anos, e composta de menos de 200 membros (que são todos os escritores e compositores teatrais conhecidos no nosso país), represente cêrca de 15.000 autores e compositores!

—Ha disposições ineditas nos contratos?

—Sim. Principalmente os franceses declaram perentoriamente que, a despeito do escrupulo e diligencia do seu representante no nosso país, o nosso amigo dr Pompeu, com quem, aliás, continuaremos a colaborar, nunca conseguira receber mais do que os *avaloirs* dados para descontar nas percentagens acordadas por contratos assinados pelos empresarios.

—Mas como se compreende isso? Então as receitas nunca excedem os adiantamentos?

—Assim vesam os *bordereaux* fornecidos... Os francezes e os italianos desejam, por isso, uma fiscalização directa, e encarregam-nos de a fazer.

—E parece-lhe possivel?

—Só se póde recusar a essa fiscalização o empresario que não esteja de bôa fé. Desde que se assinou um contrato em que se concede um interesse na receita dum determinado negocio, não póde haver susceptibilidade em que o outro signatario do contrato mande verificar qual o lucro que lhe compete.

—E sobre pequenos direitos cuja percepção se faz em todo o mundo?

—O sr. ministro da Instrução está elaborando com a colaboração do dr. Augusto Gil, um decreto sobre esse magno assunto, que será publicado, creio, dentro de alguns dias.

A fechar, Mario Duarte faz-nos estas considerações:

—Porque é que se estranha que os escritores e compositores de teatro se queiram organizar e defender, sem agredir nenhuma das outras classes, mas precavendo-se contra agressões que lhes venham de qualquer parte? Que estranho póde parecer que queiramos estar nas bôas condições em que estão os outros países em materia de percepção de direitos? Qual será mais logico? Que os autores que realizaram um trabalho, original, adaptado, traduzido ou composto, mas um trabalho de facto — queiram receber a retribuição desse trabalho — que se chama direito — ou que os empresarios que mandaram construir uma casa, reservem para si e vendidos á cabeça, 20 ou 30 fauteuils cativos e muitos camarotes e frizas?

Uma vitima pergunta:

—Ao Congresso não fôram outros membros além dos que indica?

—Foi Amilcar de Barros Queiroz e estava indicado para ir Garcia Pérez que não foi, ambos socios da Sociedade, que se inscreveram como adjuntos, direito que era emanado aos socios das Sociedades de Autores de todo o mundo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

A POLITICA DA TARDE

Reuniu HOJE O CONSELHO DE MINISTROS

que se ocupou do emprestimo

O conselho de ministros esteve hoje reunido, durante toda a manhã, na residencia particular do Chefe do Estado, ás Necessidades.

A' imprensa foi comunicado o seguinte:

"Depois do sr. presidente do ministerio ter posto o conselho ao corrente das negociações entaboladas para a realização do emprestimo externo, foi aprovada uma proposta para a reconstrução da estrada de Cacilhas a Alcacer, numa extensão de oitenta e cinco quilometros, devendo os trabalhos começarem imediatamente. Esta reparação está orçada em dez mil contos.

Foram aprovadas varias medidas de socorro ás populações atingidas pelos temporais de Gouveia, e aprovada uma importante nota do sr. ministro das Colonias sobre caminhos de ferro, trafego, emigração da nossa provincia de Moçambique. Esta nota constitue a resposta a uma outra nota enviada ao governo português pelo general Hertzog, presidente do governo da União Sul Africana.

O governo volta a reunir-se amanhã„

* * *

O Conselho de Ministros ocupou-se da questão do emprestimo que é, sem duvida, a que mais preocupa nesta hora o Governo, dada a sua importancia.

A circunstancia de o titular da pasta das Finanças se haver retirado para Castelo de Vide não significa, de maneira nenhuma, que as negociações entaboladas deixem de prosseguir.

Segundo nos informam, o sr. general Sinel de Cordes deixou tudo preparado para que a operação de credito, ha tanto tempo anunciada, venha a concluir-se dentro de um prazo de tempo relativamente curto. A circunstancia do sr. general Carmona, no conselho de hoje, se haver ocupado do assunto significa que o seu colega das Finanças o encarregou de pôr os seus colegas ao corrente de quanto sobre tão importante assunto se vai passando.

Tenciona o sr. general Sinel de Cordes, cuja saude se encontra bastante abalada, demorar-se em Castelo de Vide duas ou três semanas, regressando então a Lisboa, a fim de assistir á abertura das propostas para o arrendamento das fabricas do Estado.

Entretanto, se as circunstancias o exigirem e a sua presença aqui se tornar absolutamente necessaria, o titular da pasta das Finanças virá á capital.

* * *

Deve ter chegado hoje a Lisboa, no "Sud„, o sr. Cunha Leal. Os seus amigos pessoais e politicos preparam-lhe uma recepção muito carinhosa, querendo assim significar a bela consideração que têm pelo trabalho que ele realizou em Genebra, como delegado do governo português.

O regresso do chefe da União Liberal Republicana não pode deixar de interessar todos aqueles que á vida publica portuguesa mais ou menos directamente andam ligados.

O sr. Cunha Leal realisou lá fóra um trabalho por todos os titulos dignos de elogio.

De regresso, é natural que procure informar os seus compatriotas da verdadeira extensão do significado verdadeiro desse trabalho.

* * *

Foi hoje publicado o decreto que transfere para o ministerio do Interior os serviços da Direcção Geral de Saude, que pertenciam ao ministerio da Instrução, os serviços da Direcção Geral dos Hospitais Civis, e os da Direcção de Tutela e Assistencia, que pertenciam ao ministerio das Finanças. Mantem-se a autonomia tecnica e administrativa de que gosam os Hospitais Civis.

No Ministerio do Interior ficará funcionando a direcção geral da assistencia publica. Os serviços da presidencia continuam a correr pela pasta das Finanças, sendo natural que venha a criar-se uma direcção geral de trabalho, que ficaria a cargo do Ministerio do Comercio.

Sobre este importante assunto teve hoje uma conferencia com o sr. Carlos Ludovice, chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, o Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais.

* * *

O Ministerio da Instrução vai requisitar ao Ministerio da Justiça um juiz, para proceder aos importantissimos trabalhos de sindicancia ha tempo ordenada e que deve iniciar-se em breve.

Esse juiz será da Relação ou do Supremo Tribunal de Justiça e ser-lhe-hão dados todos os elementos necessarios para que ele possa levar a bom termo a sua missão.

O «Argos» a caminho da Baía

RIO DE JANEIRO, 1.—O "Argos" descolou, com destino á Baia, ás 9 horas.—(A.).

Uma scena de tiros

Numa taberna da rua do Cardal, um individuo de nome Casimiro disparou quatro tiros contra Manuel Gonçalves, dois dos quais o foram atingir no braço e no ombro. Depois de pensado no hospital da Marinha, recolheu ao hospital de S. José, onde se encontra em estado grave. Ignoram-se os motivos da agressão.

Jantar de homenagem

No sabado passado, um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. Albino da Cruz, o conhecido chefe de Serviço de Reclamações, Informações e Contractos das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e de seu filho o novel escritor sr. Carlos Fernandes da Cruz (Rocix), para festejar o restabelecimento do primeiro, pelo grave desastre de que foi vitima em Paiã, no dia 13 de Maio de 1926, ofereceu lhes, no Suisse Atlantic Hotel, um jantar que decorreu no meio da maior animação e no qual os assistentes fizeram innumeros brindes, enaltecendo as qualidades do homenageado e de seu filho.

Ao «toast» o sr. Fernandes da Cruz (Rocix) em seu nome e no de seu pai, proferiu um brilhante discurso, agradecendo a homenagem prestada.

Adido militar italiano

No *rapido* de Madrid, partiu hoje para aquela capital, o sr. Alexandre Valerio, adido militar italiano em Lisboa e Madrid.

DELIGENCIA POLICIAL

UM CASO GRAVE que vae ser em breve esclarecido

Afinal, aquele caso espantoso de brutalidade, vindo ha dias a publico, ácerca de uma violencia exercida por certo "chauffeur„ sobre duas menores, em condições revoltantes de infamia, não tem, ao que parece, a gravidade que a principio se lhe atribuiu.

A Policia, não tendo concluido ainda as suas investigações, nas quais—importa dizê-lo—poz um interesse digno de salientar-se, guarda por enquanto sigilo ácerca das diligencias em curso. Mas o "reporter„ crê poder afirmar, sem receio de contrariar a verdade, que as coisas se passaram de modo fundamentalmente diferente do apontado até agora nos jornais.

As menores em questão, longe de terem sido vitimas de uma armadilha repugnantemente cobarde em que a sua inocencia naufragasse, teriam tido, por leviandade lamentavel, seu quê de culpa no desastre que lhes aconteceu.

O rapto, segundo as nossas informações,—que as diligencias da policia estavam prestes a confirmar—não foi, pelo menos, tão violento e tão perigoso de ameaças que ás pequenas não tivessem tempo e disposição de espirito para, no seu caminho de perdição, saborearem algumas gulodices preferidas.

Evidentemente que, por isso, nem elas são menos dignas de que as lamentemos, nem o "chauffeur„ deixa de merecer com inteira razão o qualificativo infamante a que a sua miseravel façanha criou jus; mas o caso, posto nestes termos, muda bastante de figura, sendo certo que, divididas as culpas do acontecido por todos os figurantes da scena, a cada um deles caberá com justiça o seu quinhão rasoavel de castigo.

Quem sabe mesmo se os proprios pais das ofendidas não terão que penitenciar-se no intimo das suas consciencias por haverem descurado em demasia a formação moral das filhas, tornando-se, assim, de certo modo, causadores indirectos do seu mal...

«A Batalha»

Recebemos da Comissão Directiva do jornal *A Batalha* uma nota oficiosa desmentindo categoricamente acusações formuladas por um diario da manhã, protestando contra a suspensão que lhe foi imposta e afirmando a sua disposição de prestar todas as declarações para o restabelecimento da verdade, desde que se não fixe como principio antecipado a prisão dos depoentes.

"Distrito de Tete"

Está pronto a entrar no prelo o livro *Distrito de Tete* que o tenente coronel sr. Sousa e Silva está terminando.

Vem prehencher uma falta, porque da Zambesia pouco se ha publicado.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Café La Gare
Em frente da Estação do Rocio
ABERTO TODA A NOITE